

Area Tematica 3: Estratégia em organizações

A influência de Popper e Kuhn na pesquisa sobre estratégia no Brasil: um estudo sobre a utilização dos conceitos de ciência por pesquisadores brasileiros

AUTORES

JULIO ADRIANO FERREIRA DOS REIS

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
julio.reis@pucpr.br

JÚLIO ERNESTO COLLA

FAFIPA - Faculdade Estadual de Paranavaí
juliocolla@gmail.com

ANGÉLICA SILVA DE MORAES COLLA

FINAN - Faculdades Integradas de Nova Andradina
juliocolla@hotmail.com

SILMARA DE SOUZA COELHO DOS REIS

COPEL
silmara-coelho@hotmail.com

Resumo

O presente artigo teve como objetivo principal verificar de que forma foram utilizados os conceitos de ciência de Karl R. Popper e Thomas S. Kuhn pelos pesquisadores brasileiros de estratégia nos principais eventos que representam a academia brasileira de estratégia. Para isso, foram criadas categorias de análise que representam a utilização dos conceitos desses autores por parte dos pesquisadores brasileiros. A pesquisa desse artigo que foi estruturado em cinco seções elementares, pode ser classificada como predominantemente qualitativa. Com relação aos resultados encontrados, foi verificado que os autores brasileiros pesquisados utilizaram os conceitos de Popper e Kuhn principalmente: a) como critério de demarcação científica; b) progresso e evolução da ciência; c) evolução mercadológica; d) posicionamento da comunidade científica; e) como subsídio para metodologia da pesquisa; f) como postura científica da pesquisa; e por fim, g) como postura metodológica. Também foi encontrado que a postura científica dos pesquisadores brasileiros em estratégia parece aproximar-se mais efetivamente do trabalho popperiano quando comparado ao kuhniano.

Palavras –chave: Popper, Kuhn, pesquisa em estratégia

Abstract

The present article had as main objective to check how was used the concepts of science of Karl Popper and Thomas S. Kuhn by brazilians researchers of strategy in the main events that represent the brazilian academy of strategy. For this, were created categories of analysis that represent the utilization of concepts these writers by brazilians researchers. The research this article that was structured in five elementary sessions, can be classified like predominantly qualitative. About the results found, was veriflicated that the brazilians writers surveyed used the concepts of Popper and Kuhn mainly: a) as criterion scientific demarcation; b) progress and evolution of science; c)

marketing evolution; d) position of scientific community; e) as subsidy to methodology of research; f) as an attitude of scientific research, and finally, g) as methodological attitude. Also was found that the scientific attitude of brazilians researchers in strategic seam approach more effectively of job popperiano whn coparate of kuniano.

Keywords: Popper, Kuhn, research in strategy

Elementos Iniciais

Há um recente aumento e interesse na quantidade de artigos que analisam a academia no geral e a brasileira em específico, que vem ganhando robustez nas duas últimas décadas. Isso pode ser constatado pelo grande número de trabalhos encontrados não só em periódicos, mas também em eventos específicos. Tal fenômeno acontece em diferentes áreas do conhecimento, incluindo os estudos em Administração, no geral e em Estratégia em específico que ganharam notoriedade contemporânea. Somente na década de 1990 que a publicação de balanços da produção acadêmica em administração começou a ganhar maior destaque no Brasil (JABBOUR, SANTOS & BARBIERI, 2008).

Esse aumento no interesse desse tipo de pesquisa justifica-se porque o conhecimento do território científico pode auxiliar o entendimento do caminho a ser seguido pela comunidade científica (WEYMER & SILVA, 2009). Essa análise da produção acadêmica auxilia para que as atividades empresariais e acadêmicas não estejam deslocadas da lógica de pesquisa empírica (RECIO, 1973), pois inserido em uma lógica gerencialista, a prática de negócios tem muito pouco a ver com sua teoria (DUFOUR, 1992).

Assim, a existência de termos utilizados em comum pelos pesquisadores de uma área científica auxilia a caracterização desse segmento como científico (CASTRO, 1993). Apesar de não haver consenso sobre o fato da cientificidade da Administração, Weymer & Silva (2009), em analogia à proposta de Kuhn (2000, p.6) relatam que “a Administração, ao seguir uma dinâmica das ciências sociais [...], parece ser enquadrada na fase pré-paradigmática” (p. 6).

Por outro lado, evidências literárias auxiliam o entendimento da cientificidade da Administração, pois trazem exposição das características científicas. Ulrich (2010) apresenta a condição científica da Administração através de seu objeto. Para esse autor, não há um princípio seletivo para o objeto, mas este é determinado pela perspectiva de como os problemas de gestão são percebidos. A ciência gerencial pode ser vista como uma instituição constituída de disciplinas em volta de uma coleção de problemas (DIJK & PUNCH, 1989). Para esses autores, a principal meta da pesquisa em ciências gerenciais é o desenvolvimento e a validação de teorias práticas.

Porém, no debate acadêmico, muitas vezes acalorado, sobre a temática dessa cientificidade ou da administração é possível verificar pontos comuns aos dois lados. Entre esses pontos está o consenso de que a base para esse debate e busca de uma resposta acadêmica e científica estão os embasamentos teóricos de alguns autores clássicos, com destaque especial a Kuhn e Popper.

Diante do exposto, o presente artigo tem por objetivo principal *verificar de que forma foram utilizados os conceitos de ciência de Karl R. Popper e Thomas S. Kuhn pelos pesquisadores brasileiros de estratégia*. Para melhor operacionalização, tal objetivo foi especificado em levantar a utilização feita pelos pesquisadores brasileiros nos principais eventos que representam a academia brasileira de estratégia, criar categorias de análise que representam a utilização dos conceitos dos autores por parte dos pesquisadores brasileiros e verificar quais as principais utilizações dos conceitos dos autores estudados.

Com a finalidade de atingir o objetivo proposto e para melhor expor de maneira coerente e clara as ideias aqui desenvolvidas, o presente artigo está estruturado em cinco seções elementares, incluída esta seção inicial onde se apresenta a justificativa e o objetivo do presente estudo. A segunda seção é representada pelo referencial teórico-empírico, em que são discutidos enfoques do conceito de ciência, critério de

demarcação científica, a evolução da ciência e a fundamentação mais importante para o presente artigo que é o papel do cientista. Na terceira seção são apresentadas as condutas metodológicas que foram empregadas na pesquisa. A quarta seção apresenta, além da apresentação dos dados, a análise dos resultados obtidos através da coleta dos dados. Essa seção é subdividida em função dos autores aqui estudados. E por fim, uma seção em que é apresentada a integração analítica dos encontros da pesquisa. Na sequência é apresentado o referencial bibliográfico utilizado.

Elementos Teóricos

Ciência

Há que se considerar que a discussão acerca do conceito, dos princípios e da classificação da ciência são amplos e apresentam várias linhas de abordagens e escolas. Não é pretensão e tão pouco objetivo neste estudo o aprofundamento ou exaustão do tema. Porém, é inegável a necessidade da compreensão de tal tema, dada sua importância no contexto do presente estudo.

Ainda sobre a importância e necessidade de compreensão da ciência, Danke; Walter; Silva (2010, p. 130) “várias são as definições encontradas para ciência, e a área que se preocupa em responder a essa questão – aparentemente simples, mas extremamente complexa – é a filosofia da ciência”.

Porém, faz-se necessário alertar para o que escreveu Rabuske (1987): existe um problema nas ciências humanas que é a relação entre explicação e compreensão. Esse problema pode ser considerado central na epistemologia dessas ciências, afinal, segundo o autor, citando Hegenberg, “não existe uniformidade de pensamento acerca das explicações, e não há acordo a propósito do que seja uma explicação científica”.

Sendo assim, sob a perspectiva da sociedade, o papel da ciência é o de ser a provedora de conhecimento aplicável que permite ao homem o domínio da natureza, sem o qual a história da civilização certamente teria sido diferente (ARAÚJO, 1998), apesar de não repousar em fundamentos seguros que não podem conclusivamente serem provadas ou desaprovadas (CHALMERS, 1993). Ela “começa com problemas, problemas estes associados à explicação do comportamento de alguns aspectos do mundo ou universo”. (CHALMERS, 1993, p. 73)

Com o objetivo de conceituação da ciência, Araújo (1998) indica três fatores essenciais, que são: a) toda ciência se compõe de um conjunto de hipóteses e teorias resolvidas e a resolver; b) possuir um objeto próprio de investigação que é um determinado setor da realidade recortado para fins de descrição e explicação; c) possui um método, sem o qual as tarefas acima seriam impraticáveis.

A ciência é, portanto, metódica, pois pretende fornecer um modelo de realidade na forma de um conjunto de enunciados, que permitem obter explicações acerca de fenômenos e que são, além disto, suscetíveis de algum tipo de confirmação ou refutação, enfim validação (ARAÚJO, 1998).

Segundo Morin (1996, pg. 15) “a ciência é, portanto, elucidativa (resolve enigmas e dissipa mistérios), enriquecedora (permite satisfazer necessidades sociais e assim, desabrochar a civilização); é de fato, e justamente, conquistadora e triunfante”. O objetivo da ciência é falsear teorias e substituí-las por outras que apresentem melhor possibilidade de teste (POPPER, 1975) e tem como “meta encontrar explicações satisfatórias de qualquer coisa que nos impressione como necessitando de explicação” (p. 180). Para tanto o conhecimento deve ser objetivo, ou seja, justificável independente do capricho pessoal (POPPER, 2001). “A ciência não é um sistema de enunciados

certos ou bem estabelecidos, nem é um sistema que avance continuamente em direção a estado de finalidade [...] ela jamais pode proclamar haver atingido a verdade ou um substituto da verdade” (POPPER, 2001, p. 305).

Por outra perspectiva a ciência é a reunião de fatos, teorias e métodos reunidos em textos contemporâneos e possuem a capacidade de solução de problemas práticos da sociedade (KUHN, 2000), ou seja, para o autor a ciência é o ramo da ciência organizado.

Ciência está próximo de ser um sistema de proposições que informam sobre a realidade objetiva e as alternativas que se pode tomar para influenciar a realidade e assim, a ciência deve estabelecer uma relação fática, através da utilização de métodos similares, com os experimentos (RECIO, 1973). Dessa forma é uma atividade humana que deve: descobrir a relação de causalidade entre os fatos que constituem o fenômeno; ser livre de juízo de valor; ter validade no tempo e no espaço; ter objetividade e ser possível de falseabilidade (ALBACH, 1992; ALBACH & BLOCH, 2000).

A ciência moderna deve possuir as seguintes características: universalismo, pois os conhecimentos não devem servir apenas a grupos particulares; positivismo ou experimentação que é a capacidade de verificação empírica e possibilidade de exclusão das contradições e utilitarismo que é a capacidade de acrescentar avanço aos conhecimentos anteriores (RECIO, 1973). Dessa forma, a ciência serve, em geral, para descobrir a verdade, investigar inter-relações gerais e não se fazer escrava de interesses, por isso suas afirmações devem ter elevado conteúdo informativo e devem ser formuladas de modo que possam ser falseadas (ALBACH, 1992a).

É possível classificar a ciência de acordo com seu foco de estudo em ciências formais que tratam de objetos ou entidades que não existem na realidade e ciências reais que tratam de objetos ou entidades existentes (RECIO, 2010), pois é uma especialização, ou seja, um refinamento de potenciais comuns a todos e auxilia a percepção de fenômenos que não poderiam ser vistas a olhos nus, isto é, sem o auxílio de ferramenta científico (ALVES, 2003). Diante do exposto, a ciência pode apresentar-se como questionamento sistemático (DEMO, 2004) de onde decorre que a ciência é um meio e um método. Como meio é utilizada de maneira a sustentar atividades humanas e como método, onde é reduzido ao seu aspecto formal. As duas formas de percepção da ciência estão carregadas de ideologias.

Critérios de demarcação

Albach (1992) utiliza como critério de demarcação científica conhecimentos originários de diversos campos, os quais para ser ciência são necessários:

- o estabelecimento de relação de causalidade, ou seja, a existência de “se-então” dos elementos envolvidos;
- não existência do juízo de valor entre os cientistas;
- validade universal das proposições no espaço e no tempo, ou seja, não ter utilidade apenas como sustentação parcial de atitudes;
- objetividade, ou seja, gerar possibilidade de reprodução dos enunciados propostos;
- falseabilidade, ou seja, a possibilidade de poder testar as proposições.

Popper (2001) coloca que a ciência é demarcada pela possibilidade de falsear uma hipótese:

“só reconhecerei um sistema como empírico ou científico se ele for passível de comprovação pela experiência. Essas considerações

sugerem que deve ser tomado como critério de demarcação não a verificabilidade, mas a falseabilidade de um sistema. Em outras palavras, não exigirei que um sistema científico seja suscetível de ser dado como válido, de uma vez por todas, em sentido positivo” (p. 42).

A falseabilidade é adotada como critério de demarcação porque, para o autor, é impossível ao cientista a verificação definitiva de um dado enunciado extraído de uma teoria. No objetivo de efetivar a ciência através da falseabilidade, Popper (2001) propõe regras metodológicas, ou convenções, ou ainda, jogo da ciência empírica com dois pontos específicos que são: o jogo da ciência é em princípio interminável (regra 1) e uma vez confeccionada uma proposta, a hipótese é submetida à prova e tendo comprovado suas qualidades, não se pode permitir seu afastamento sem uma boa razão (regra 2). Por boa razão entende-se a substituição por outra hipótese que resista melhor às provas ou o falseamento da anterior. A essência do posicionamento popperiano a respeito das proposições está vinculada a sua capacidade de sobreviver ao teste (WEYMER & SILVA, 2009).

Apesar de não apresentar preocupações explícitas quanto à demarcação científica, Kuhn (2000) o considera como tal, sendo um ramo da ciência organizado, pois a ciência não é um objeto neutro, mas sim fruto de processos sociais amplos e com a possibilidade de resolução de enigmas. Essa organização científica favorece o surgimento de crenças e visões de mundo, que ao serem reconhecidas pela comunidade científica se tornam um paradigma dominante.

Por paradigmas entende-se “as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência” (Kuhn, 2000. p 13).

Lakatos (1979) por sua vez, em tentativa conciliadora descreve que a lógica demarcadora da ciência está na presença de programa de pesquisa que se estabelecem na presença de regras metodológicas que são por um lado caminhos a serem trilhados e por outros caminhos a serem evitados.

A evolução da ciência

No presente trabalho, a lógica evolutiva da ciência está tratada sobre três perspectivas diferentes: a primeira sob o olhar de Popper (2001), a segunda sob o olhar de Kuhn (2000) e por fim, numa demonstração conciliadora, a perspectiva de Lakatos (1979).

A evolução da ciência não acontece por acumulação (Popper, 1975) e seu desenvolvimento ocorre por meio de hipóteses ou teorias que tenham possibilidade de ser testadas e falseadas. As revoluções científicas são originadas a partir de proposições teóricas audaciosas e falseáveis.

Sobre o avanço da ciência Popper (2001) relata:

“O avanço da ciência não se deve ao fato de acumularem ao longo do tempo mais e mais experiências perceptuais. Nem se deve ao fato de estarmos fazendo uso cada vez melhor de nossos sentidos [...]. Ideias arriscadas, antecipações injustificadas, pensamento especulativo, são os únicos meios de que podemos lançar mão para interpretar a natureza: nosso único ‘organon’, nosso único instrumento para apreendê-la. E devemos arriscar-nos, com esses meios, para alcançar o prêmio. Os que não se disponham a expor suas ideias à eventualidade da refutação não participarão do jogo científico” (p. 307).

O caráter filosófico de Popper através do ideal de revolução permanente, ou seja, quando os cientistas adotam o livre pensar, ultrapassando os limites do método científico propriamente dito (AUGUSTI, n/d).

A visão errônea da ciência trai a si mesma na ânsia de estar correta, pois não é a posse do conhecimento, da verdade irrefutável, que faz o homem desenvolver ou não ciência, o que o faz isso é a persistente e arrojada procura crítica da verdade (POPPER, 2001). Essa crítica e busca da verdade pode até mesmo utilizar um referencial teórico já existente (POPPER, 1979).

Sob a ótica de Kuhn (2000), a evolução científica ocorre em seis fases distintas e consecutivas que são: a pré-paradigmática, a paradigmática, a ciência normal, a crise, a revolução científica e por fim, o novo paradigma. Detalhes de cada uma das fases são apresentados no Quadro 1 que apresenta uma conceituação de cada uma dessas fases e permitindo assim a compreensão das diferenças existentes entre cada uma delas.

Na pesquisa científica normal, os profissionais tendem a relacionar-se por semelhança, com uma parte do grupo que a comunidade já reconhece como detentor, pelo menos provisório da verdade, ao invés de seguir as suas regras (SANTOS, n/d).

Uma diferença substancial nas formas de observação científica entre Popper e Kuhn reside no fato de que o primeiro propõe o abandono de uma teoria por outra, o segundo trata da mudança na observação do mundo (JIMENEZ, 2008).

Lakatos (1979) que se mostra contra ao fato de uma proposição ser automaticamente refutada prega a existência de programas de pesquisas como elemento fundamental para a evolução científica. Esse fato ocorre devido a crença do autor em que a formulação de teorias e de hipóteses não acontece solitariamente. Esses programas de pesquisa revestem-se de regras metodológicas caracterizadas como a heurística negativa e a positiva.

Estas regras podem nos indicar os caminhos de pesquisa que devem ser evitados (heurística negativa) e outros nos dizem quais são os caminhos que devem ser seguidos (heurística positiva). A heurística negativa corresponde ao núcleo do programa. Devemos inventar hipóteses auxiliares que formam um cinto de proteção em torno do núcleo a fim de defender e fortalecer o núcleo. Essa heurística negativa especifica o núcleo do programa que é irrefutável por decisão metodológica dos seus protagonistas. A heurística positiva inclui uma cadeia de modelos e impede que o cientista seja atraído para a observação. Por outro lado, a heurística positiva: trata-se da construção do cinto de proteção e consiste em relativa autonomia da ciência teórica. A ordem de construção deste cinto de proteção é definida pelo teórico (LAKATOS, 1979).

O que diferencia os programas de pesquisa de Lakatos dos paradigmas científicos do Kuhn é a tentativa do primeiro em superar certo relativismo que ronda o pensamento kuhniano (JIMENEZ, 2008). A ciência progride através da competição entre os programas de pesquisa (CHALMERS, 1993).

O que diferencia os programas de pesquisa de Lakatos dos paradigmas científicos do Kuhn é a tentativa do primeiro em superar certo relativismo que ronda o pensamento kuhniano (JIMENEZ, 2008). A ciência progride através da competição entre os programas de pesquisa (CHALMERS, 1993).

De maneira a condensar os conceitos apresentados é possível dizer que a evolução científica pode ser representada por um *continuum*, estando de um lado a postura popperiana evolutiva e de outro lado, a postura kuhniana. No lado popperiano, a ciência evolui substituindo uma teoria por outra e do lado kuhniano havendo substituição de um paradigma por outro.

Fase	Conceituação
Pré-paradigma	A busca do conhecimento caracteriza-se por desorganização, segmentação, teorias em permanente confronto e inexistência de um conjunto de métodos ou princípios pré-estabelecidos.
Paradigmática	Há uma matriz teórica disciplinar que, uma vez aceito pela maioria da comunidade científica, estabelece padrões, orienta e determina a atividade científica ou do conhecimento humano num determinado período, à medida que é aceito pela maioria dos pesquisadores. Apresenta como principais características ser consensual, provisório e temporário, além de depender do contexto histórico e fornecer respostas para as questões dos cientistas de maneira imediata. Compreende duas características que são: as realizações que foram suficientemente sem precedentes para atrair um grupo duradouro de partidários e as realizações que eram suficientemente abertas para deixar toda a espécie de problemas para serem resolvidos pelo grupo de praticantes da ciência.
Ciência normal	A atividade científica propriamente dita que se realiza no interior de um paradigma previamente determinado, seguindo suas regras e seus padrões já estabelecidos. É governada por um único paradigma, além de ser dogmática (fornece respostas sem questionar seu ponto de partida, que é o próprio paradigma). Pode-se dizer ainda que seja uniforme, padronizada, típica do método demonstrativo e entra em crise junto com o paradigma quando este apresenta anomalias.
Crise	É o momento no qual a atividade científica própria do período em que o paradigma previamente instalado não mais fornece respostas satisfatórias e soluções para os questionamentos e problemas que lhe são impostos.
Revolução científica	É caracterizado pela ocorrência de fatos não cumulativos no período em que um paradigma antigo é substituído por um diferente, ou seja, consiste na mudança provocada pela crise da ciência normal.

Quadro 1 – Fases da evolução da Ciência - conceituação

Fonte: Adaptado de Kuhn (2000)

A figura 1 mostra que durante todo o percurso do *continuum* é possível, encontrar o pensamento de Lakatos que busca aproximar e integrar com os dois polos, que, isoladamente são antagônicos.

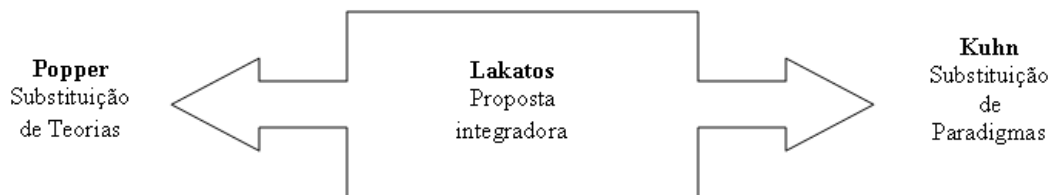


Figura 1 – Evolução da ciência

Com relação à postura do pesquisador, não só em Administração, mas no ramo científico como um todo, é possível encontrar duas posturas distintas que perfazem um *continuum* (figura 1), onde em um lado encontra-se a postura popperiana, no qual o pesquisador é totalmente contestador buscando a substituição de teoria. Tal contestação pode ocorrer através da utilização das teorias formuladas *a priori* como suporte para o desenvolvimento de hipóteses testáveis (TEIXEIRA & ALBUQUERQUE FILHO, 2009) e do outro lado, por meio de uma visão de paradigmas, o papel do pesquisador é o de solucionador de problemas, porém o número de problemas solúveis é limitado. A postura do pesquisador na visão kuhniana é a de trabalhar com olhares que buscam corroborar o paradigma estabelecido.

Elementos Metodológicos

A abordagem da presente pesquisa é predominantemente qualitativa, pois busca aprofundar os conhecimentos sobre determinado assunto e permite analisar aspectos

subjetivos, tais como percepções, compreensão do contexto da organização, significados compartilhados e a dinâmica das interações (CRESWELL, 2007, FLICK, 2004, MAY, 2004, VERGARA, 2000). A análise qualitativa se torna a mais indicada quando o que se objetiva é a compreensão do fenômeno, de uma forma ampla e em sua complexidade (GODOY, 1995; RICHARDSON, 1985).

A presente pesquisa possui caráter descritivo, pois busca expor características de uma determinada população ou de determinado fenômeno (VERGARA, 2000). As pesquisas de base descritiva buscam descrever as características de determinadas populações, registrar, analisar e interpretar a natureza atual da realidade, com vistas ao aprimoramento de ideias, ou seja, tem como principal objetivo a descrição de algo (MALHOTRA, 2005). O foco principal dos estudos descritivos está no desejo de conhecer os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). A natureza descritiva permite medir as características, estabelecer relações entre as variáveis, bem como é possível ao pesquisador a utilização de documentos como fonte de análise (CRESWELL, 2007; HAIR *et al*, 2005).

Os dados da pesquisa são de origem documental e foram obtidos através do banco de dados formado pelos Anais do Encontro da ANPAD – EnANPAD ocorrido entre os anos de 1997 e 2009 e no 3 E's entre os anos de 2003 e 2009. A opção pelo período de tempo estudado ocorreu pelo fato de que a partir do primeiro ano estudado haver a disponibilização digital dos artigos apresentados. O EnANPAD, atualmente, reúne 11 Divisões Acadêmicas, as quais agregam os Temas de Interesse associados. É válido o conhecimento de que as Divisões Acadêmicas são de natureza permanente ao passo que os Temas de Interesse são dinâmicos e renováveis (ANPAD, 2010). Com relação aos 3 E's é importante salientar que é um evento realizado pela ANPAD com foco nos estudos em estratégia

Os artigos analisados nesse trabalho foram selecionados na seção do EnANPAD que atualmente é chamada de Divisão Acadêmica de Estratégia em Organizações, visto que a nomenclatura da divisão estudada sofreu alterações ao longo do tempo. A opção pela divisão de Estratégia em Organizações deu-se em função do objetivo de presente trabalho.

A coleta dos dados aconteceu por meio da manipulação eletrônica dos artigos. Em um primeiro momento foram utilizadas as ferramentas de busca do Adobe Reader 9[®] e do Microsoft Windows 7[®]. Esses programas auxiliaram a busca dos autores Karl R. Popper e Thomas S. Kuhn no banco de dados dos eventos. Após essa separação preliminar foi realizada uma investigação manual que se relacionava ao enquadramento do artigo nas Divisões de Pesquisa.

Após a separação dos artigos que continham os autores estudados em todas as Divisões trabalhou-se apenas com o a Divisão de Estratégia de onde foram transcritas as partes dos artigos que continham os autores estudados. Essa fase foi sucedida da leitura do material destacado com o objetivo de buscar categorias analíticas.

Após a manipulação e análise dos dados, foram confeccionadas sete categorias de análise onde pudessem ser enquadrados os dados coletados. Essa categorização segue os princípios expostos por Bardin (2010), ou seja, buscou-se a confecção de classes que reúnam um grupo de elementos sob um título genérico em razão de características comuns.

Assim as categorias encontradas foram: Critério de Demarcação, onde o pesquisador posiciona-se sobre como encara a ciência; Forma de Posicionamento da Comunidade Científica onde os autores justificam suas posturas por meio do comportamento coletivo; Metodologia da Pesquisa onde os pesquisadores usam os conceitos de Kuhn e Popper como forma de justificativa da metodologia adotada;

Postura Científica que representa as questões epistemológicas dos autores; Postura Metodológica no qual os autores usam os autores como justificativas dos artigos; Progresso da Ciência onde os autores se posicionam sobre a evolução científica; e por fim, Evolução Mercadológica, onde os autores extrapolam os conceitos de Kuhn e Popper para além das questões científicas.

Com o intuito de descrever a amostra dos artigos analisados neste trabalho, bem como demonstrar a evolução da utilização dos autores que serviram de base para a presente análise. A tabela 1, a seguir, mostra que no período analisado, foram escritos 53 artigos no EnANPAD que citaram Karl Popper na sua construção. Também é observado que desse total de artigos, sete são da área temática de Estratégia em Organizações, objeto do presente trabalho. É possível observar também que há crescente contemporaneidade na utilização do autor, ou seja, nos anos iniciais do período analisado, ou não foi utilizado o autor ou foi utilizado de maneira pouco explorada.

Com relação às outras divisões do EnANPAD que utilizaram o autor, a Divisão de EPQ (Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade) foi a que mais utilizou o autor, 11 utilizações, seguida das divisões de EOR (Estudos Organizacionais) com 6 utilizações. É apropriada a observação da contemporaneidade da utilização do autor também nessas divisões.

Tema	Ano EnANPAD													
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
ESO	N	N	N	N	N	1	N	N	1	1	1	N	3	
Outro	N	N	3	3	N	4	N	4	7	4	8	8	3	
Total	N	N	3	3	N	5	N	5	8	5	9	8	6	
Outras áreas	MKT	N	N	1	1	N	N	N	1	N	N	1	N	
	CCG	N	N	1	N	N	N	N	N	N	N	N	N	
	ACT	N	N	1	N	N	1	N	N	N	N	N	N	
	ORG	N	N	N	2	N	N	N	N	N	N	N	N	
	EPA	N	N	N	N	N	1	N	2	N	N	N	N	
	TEO	N	N	N	N	N	1	N	N	N	N	N	N	
	ADI	N	N	N	N	N	1	N	N	1	N	N	N	
	GOL	N	N	N	N	N	N	N	1	N	N	1	N	2
	GSA	N	N	N	N	N	N	N	1	N	N	N	N	N
	APS	N	N	N	N	N	N	N	N	1	N	N	N	N
	EPQ	N	N	N	N	N	N	N	N	3	3	3	2	N
	FIC	N	N	N	N	N	N	N	N	1	1	N	N	N
	EOR	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	3	3	N
	GPR	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	1	N	1
COM	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	1	N	
FIN	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	1	N	

Tabela 1 – Citações de Popper
 Fonte: EnANPAD (1997-2009)

No que tange ao outro autor analisado, Thomas Kuhn, é apropriado salientar que foi utilizado em maior número de artigos quando comparado ao outro autor utilizado nesse trabalho. Esse autor foi utilizado 93 vezes nos EnANPAD's durante o período analisado. A tabela 2 serve de base para a verificação da utilização do autor ao longo do tempo analisado. Na divisão de Estratégia em Organizações o autor foi utilizado como referência teórica em seis artigos. O fato de haver aumento na utilização do autor ao longo do tempo é fato que acontece também com o outro autor analisado.

No que se relaciona com as demais Divisões que utilizaram o autor, é encontrado que a Divisão de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade

(EPQ), foi a que mais utilizou o autor, seguido da Divisão ORG (Organizações) com 13 artigos que utilizaram o autor. Também foi encontrada considerável quantidade de artigos que utilizaram o autor analisado na Divisão Acadêmica MKT (Marketing) com nove artigos. Há também notável número artigos nas Divisões Acadêmicas EPA (Ensino e Pesquisa em Administração) e EOR (Estudo Organizacionais), com sete e seis artigos respectivamente. É apropriado o registro de que a divisão de EPQ é a sucessora conceitual da Divisão EPA. Também há essa sucessão na Divisão EOR com relação à ORG.

Tema	Ano EnANPAD												
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
ESO	1	N	N	N	N	1	N	N	1	1	1	1	N
Outro	5	7	4	5	4	4	5	7	7	7	10	9	13
Total	6	7	4	5	4	5	5	7	8	8	11	10	13
Outras áreas	ORG	2	4	4	3	N	N	N	N	N	N	N	N
	MKT	1	N	N	N	N	1	N	1	2	2	N	2
	AI	1	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
	OLS	N	1	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
	AP	N	1	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
	ACT	N	1	N	1	N	N	N	N	N	N	N	N
	ADP	N	N	N	1	N	N	N	N	N	N	N	N
	TEO	N	N	N	N	2	N	2	N	N	N	N	N
	POP	N	N	N	N	1	N	N	1	N	N	N	N
	EPA	N	N	N	N	1	3	2	1	N	N	N	N
	GAG	N	N	N	N	N	N	1	1	N	N	N	N
	ADI	N	N	N	N	N	N	N	1	N	1	N	N
	COR	N	N	N	N	N	N	N	1	N	N	N	N
	GSA	N	N	N	N	N	N	N	1	N	N	N	N
	EPQ	N	N	N	N	N	N	N	N	4	2	5	3
	GPR	N	N	N	N	N	N	N	N	1	N	N	N
	APS	N	N	N	N	N	N	N	N	N	1	N	N
GCT	N	N	N	N	N	N	N	N	N	1	1	4	
EOR	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	4	N	
COM	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	1	
GOL	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	

Tabela 2 – Citações de Kuhn
Fonte: EnANPAD (1997-2009)

O outro evento que serviu de base para encontrar a maneira que os autores Popper e Kuhn foram utilizados na área de Estratégia pela academia brasileira foi o 3 E's, encontro da ANPAD que trata exclusivamente de Estratégia Organizacional. Nesse evento foram localizados oito artigos que de alguma forma utilizaram os autores. Desses oito artigos três utilizaram Popper e cinco utilizaram Kuhn. Da mesma forma que ocorreu no EnANPAD houve maior citação de Kuhn.

	3 E's			
	2003	2005	2007	2009
Popper	N	1	2	N
Kuhn	2	1	2	N
Total	2	2	4	N

Tabela 3 – citações de Popper e Kuhn
Fonte: 3 E's (2003-2009)

O exposto acima teve a finalidade de apresentar a origem dos 21 artigos dos dois eventos que representam a academia que escreve sobre Estratégia e forneceram os dados analisados nesse trabalho que são expostos na subseção que se segue.

Após a manipulação dos artigos foram criadas sete categorias que serviram de base para a análise. Essas categorias representam a forma como a obra dos autores estudados foi utilizada pelos autores brasileiros de Estratégia em Organizações, que são: a) como critério de demarcação científica; b) progresso da ciência, ou seja, a maneira como a ciência como um todo evolui; c) evolução mercadológica, onde foi efetuada uma comparação entre lógica dos paradigmas kuhnianos e o ciclo de vida dos mercados; d) demonstração da forma de posicionamento da comunidade científica; e) como subsídio de metodologia da pesquisa; f) como postura científica da pesquisa; e por fim, g) como postura metodológica.

Elementos Analíticos

A presente seção foi desmembrada em duas subdivisões representadas pelos autores que suportam a análise do presente estudo e que embasam a busca do objetivo proposto.

Karl R. Popper

Primeiro ponto interessante a ser ressaltado é a questão da utilização de livros do autor Karl R. Popper, de acordo com a análise do referencial teórico dos artigos hora trabalhados, 3 títulos dos livros utilizados com frequência na área de Estratégia sendo eles: A Lógica da Pesquisa Científica, Conjecturas e Refutações e Realismo e o Objetivo da Ciência.

Outro aspecto importante e diretamente conectado ao objetivo proposto nesse estudo, é a questão da utilização dos conceitos desenvolvidos por Popper. Percebe-se que nos artigos analisados, a obra popperiana foi utilizada de diversas formas para as fundamentações teóricas desenvolvidas pelos autores desses artigos. Essa utilização está descrita e classificada no Quadro 2:

Utilização do conceito	Evidência
Critério de Demarcação	“a RBV não atenderia aos critérios de (i) Popper (1934), uma vez que, durante muito tempo e com alguma razão, a perspectiva da RBV não era falseável ou falsificável, apresentando um caráter tautológico” (artigo 2).
Critério de Demarcação	“com relação aos aspectos tautológicos que se refletem na impossibilidade de falsear enunciados, implicando um distanciamento do método científico” (artigo 2).
Critério de Demarcação	“os métodos quantitativos propiciam o teste de hipóteses que, ultimamente, possibilitam avaliar a adequação de uma teoria, dentro do âmbito do falseamento” (artigo 2).
Critério de Demarcação	“de acordo com Popper, se uma teoria possui um único ponto que a negue, deve ser abandonada” (artigo 5).
Critério de Demarcação	o conceito positivista de ‘significado’ ou ‘sentido’ (ou de verificabilidade, confirmabilidade indutiva, etc.) não é apropriado para realizar a demarcação entre ciência e metafísica, simplesmente porque a metafísica não é necessariamente carente de sentido, embora não seja uma ciência (artigo 6).
Forma de Posicionamento da Comunidade Científica	“o conhecimento científico é construído socialmente” (artigo 1).
Forma de Posicionamento da Comunidade	“Popper define historicismo como a abordagem das

Científica	ciências sociais que tem como objetivo realizar previsões históricas e assumem que este objetivo é alcançado através da descoberta de ritmos, padrões, leis ou tendências que explicam a evolução da história” (artigo 4).
Forma de posicionamento da comunidade científica	“apenas podemos afirmar, segundo a linha filosófica de Popper, que o conhecimento atual ainda não foi falseado” (artigo 4)
Metodologia da Pesquisa	“abordagem lógica dedutiva, segundo Popper (1972, p.33) é um método para submeter uma ideia nova, formulada conjuntamente e ainda não justificada de algum modo (antecipação, hipótese, sistema teórico ou algo análogo), a partir da qual se podem tirar conclusões por meio de dedução lógica” (artigo 3).
Metodologia da Pesquisa	“Popper cria o método hipotético-dedutivo, que consiste sumariamente em levantar o problema, traçar e testar as hipóteses através de técnicas de falseamento e aceitar ou rejeitar as hipóteses” (artigo 6).
Metodologia da Pesquisa	“por sua vez, na última fase deste estudo relacionada à articulação teórica foi utilizado o método dedutivo. De forma sintética, o autor esclarece que no raciocínio dedutivo a conclusão ou consequente consequência?? está contida nas premissas ou antecedente, como a parte no todo” (artigo 9)
Postura Científica	“um dos problemas recorrentes em pesquisas em estratégia refere-se ao uso excessivo de declarações vagas, denominadas por Popper (1934) como teoria sem risco” (artigo 2).
Postura Científica	“as conclusões são em seguida comparadas entre si e com outros enunciados pertinentes, de modo a descobrir-se que??? relações lógicas” (artigo 3).
Postura Científica	“como podemos considerar que o futuro será igual ao passado?” (artigo 4).
Postura Científica	“a partir deste período que se viu a ascensão de novo estilo baseado no método dedutivo de Popper, o que remete à utilização das teorias formuladas <i>a priori</i> como suporte para o desenvolvimento de hipóteses testáveis” (artigo 11)
Postura Metodológica	“pressupõe-se no presente estudo que a configuração das relações no campo interfira na construção do conhecimento científico” (artigo 1).
Postura Metodológica	“em detrimento dos aspectos lógico-metodológicos que são encontrados nos trabalhos de Popper” (artigo 7).
Postura Metodológica	“reunir esses cinco tipos de validades é uma tentativa de estreitar a lacuna existente entre os elevados níveis de abstração conceitual característicos das ciências sociais e a elaboração de procedimentos de mensuração que possam ser replicados em diferentes estudos, possibilitando o ciclo de conjectura e refutação próprio à pesquisa científica e a comparação do conhecimento acumulado, aumentando o poder explicativo da teoria” (artigo 10).
Progresso da Ciência	“a capacidade de previsão de uma ciência é uma medida de sua validade e de seu progresso” (artigo 4).

Quadro 2 – Utilização dos conceitos de Popper
 Fonte: dados da pesquisa

Diante do exposto no Quadro 2, fica evidente que o trabalho conceitual de Popper foi utilizado pelos pesquisadores brasileiros de estratégia, de forma mais específica como critério de demarcação da ciência, onde cinco artigos aparecem fazendo uso desse ponto de vista do trabalho popperiano. Essa visão do trabalho é seguida pela utilização do trabalho como postura científica do pesquisador com quatro trabalhos

utilizando essa perspectiva para embasamento de suas discussões teóricas. Com três trabalhos, forma de posicionamento da comunidade científica, metodologia da pesquisa e postura metodológica, foram outras formas de notar a replicação das ideias do trabalho popperiano na pesquisa dos trabalhos analisados. Por fim, um trabalho utilizou Popper para representar a maneira como deveria acontecer o progresso da ciência.

Thomas S. Kuhn

Diferente do ocorrido ao outro autor analisado nesse artigo que apresentou três obras citadas nos artigos analisados, Thomas S. Kuhn teve apenas uma publicação citada nos artigos analisados, que é *A Estrutura das Revoluções Científicas*. Assim, o Quadro 3 mostra as maneiras como sua obra foi utilizada pelos pesquisadores brasileiros de Estratégia Organizacional.

Utilização do conceito	Evidência
Evolução Mercadológica	“o mercado fonográfico – não só no Brasil, mas no mundo todo – encontra-se em um momento crítico, um momento que aponta para uma mudança de <i>paradigma</i> ” (artigo 13)
Forma de Posicionamento da Comunidade Científica	“no entanto, as fronteiras que separam as disciplinas têm sido mantidas por várias razões, as quais estão fora do escopo deste artigo” (artigo 14).
Postura Científica	“os estudos do futuro procuram inquirir os acontecimentos e descobrir futuros possíveis, uma vez que sobre o futuro não podemos falar em deficiência de conhecimento, mas sim de desconhecimento” (artigo 12)
Postura Científica	“um paradigma é aquilo que os membros de uma comunidade científica partilham e, correspondentemente, uma comunidade científica consiste em homens que partilham um paradigma” (artigo 17).
Postura Científica	“a generalização das ideias de Kuhn nas ciências sociais é vista com certa cautela por muitos estudiosos, a ponto de Giddens (1978) afirmar que os paradigmas eram vistos por Kuhn como sistemas fechados” (artigo 18).
Postura Científica	“comunidades com paradigmas mais desenvolvidos são mais estruturadas e previsíveis, deixando-as menos vulneráveis a debates sobre a legitimidade de métodos, problemas e padrões de solução” (artigo 19).
Postura metodológica	“sob a luz das afirmações de Kuhn de que o conhecimento científico é construído socialmente, pressupõe-se no presente estudo que a configuração das relações no campo interfira na construção do conhecimento científico” (artigo 18).
Progresso da Ciência	“o empreendedorismo encontra-se, segundo Kuhn (2001), na fase de pré-paradigma, ou seja, fase onde se observa teorias em permanente confronto e inexistência de um conjunto de métodos ou princípios pré-estabelecidos” (artigo 16).
Progresso da Ciência	“além dessa questão, é amplamente disseminada a crença de que grandes inovações no campo científico decorrem de rupturas radicais. Tal visão é atribuída principalmente ao trabalho de Kuhn (1978) nas ciências exatas e biomédicas” (artigo 18).
Progresso da Ciência	“segundo Kuhn, uma ciência normal significa a pesquisa baseada em realizações ou paradigmas que a comunidade científica reconhece como fundamento para seu desenvolvimento posterior” (artigo 19)
Progresso da Ciência	“outros estudiosos da filosofia da ciência como Kuhn propõem que o progresso da ciência acontece nas quebras dos paradigmas, que surgem à margem da ciência oficial” (artigo

	12).
Progresso da Ciência	“o chamado paradigma foi estabelecido por Kuhn. Tal autor apresenta conceitos inovadores relacionados à filosofia da ciência, destacando-se os aspectos históricos sociológicos no trato da prática científica” (artigo 15).
Progresso da Ciência	“para Kuhn (2001), as verdades científicas e a evolução da ciência se processam assim: Pré-paradigma, Paradigmática, Ciência normal, Crise e Revolução científica” (artigo 15).

Quadro 3 – Utilização dos conceitos de Kuhn

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com o que está apresentado no Quadro 3 percebe-se que quando se trata da utilização do trabalho de Thomas S. Kuhn, a academia brasileira de Estratégia Organizacional utilizou a obra do autor da maneira mais efetiva para representar o progresso da ciência, com seis artigos que tratavam dessa abordagem. Como representação da postura científica do pesquisador, com quatro artigos. Também foi encontrada a utilização da obra de Kuhn como forma de representar o posicionamento da comunidade científica, como postura metodológica do pesquisador e também como forma de representar a evolução dos mercados. Dessa forma, é possível inferir que os pesquisadores brasileiros, quando de seu posicionamento científico, parecem se portar de maneira tradicional, ou seja, não busca a criação de postura própria.

Elementos Finais

O presente artigo buscou atingir o objetivo de verificar de que forma foram utilizados os conceitos científicos de Karl R. Popper e Thomas S. Kuhn pelos pesquisadores brasileiros na área de estratégia. Para tanto, foram analisados vinte e um artigos, sendo dezoito do EnANPAD e três do 3E's, sendo abrangido em ambos o período de 1997 a 2009, que subsidiaram os dados apresentados neste artigo.

Como ponto de destaque encontra-se o fato relacionado à obra de Popper que foi mais utilizada como conceito de metodologia da pesquisa, enquanto que a obra de Kuhn como representando a ciência. Tal encontro parece refletir o conteúdo da obra de cada autor.

Diante do que fora observado na pesquisa, é importante salientar que a Administração utiliza, além de metodologia específica das Ciências Sociais Aplicadas, também metodologia genérica a todas as ciências, bem como possui suas disciplinas internas para a sua manutenção enquanto comunidade científica.

Foi encontrado que os autores estudados no presente estudo foram utilizados pelos pesquisadores brasileiros como: a) critério de demarcação científica; b) progresso da ciência, ou seja, a maneira como a ciência como um todo evolui; c) evolução mercadológica, onde foi efetuada uma comparação entre lógica dos paradigmas kuhnianos e o ciclo de vida dos mercados; d) demonstração da forma de posicionamento da comunidade científica; e) subsídio de metodologia da pesquisa; f) postura científica da pesquisa; e por fim, g) postura metodológica.

De forma específica, o trabalho de Popper mostrou-se mais utilizado como forma de critério de demarcação científica e o trabalho de Kuhn fora mais utilizado como representativo do progresso da ciência. Sob a lógica da postura científica dos pesquisadores brasileiros em estratégia, parece haver maior aproximação ao trabalho popperiano quando comparado ao kuhniano.

Na presente pesquisa também foi possível a observação da possibilidade de extrapolação do conceito kuhniano para áreas além da já conhecida utilização para o entendimento da postura da comunidade científica. Essa extrapolação foi conseguida

por meio do que trata o artigo que relatava a comparação da fase pré-paradigmática com a fase de introdução de produto no mercado.

Como resultado do presente estudo, vale ainda considerar a utilização de obras de uma autor bastante mais significativa do que de outro autor. Tal quesito pode estar relacionado à questões vinculadas a idioma em que as obras são encontradas e publicações encontradas no Brasil dos referidos títulos. Dando sinais de que o pesquisador brasileiro opta, muitas vezes, por preferir a utilização de livros, mesmo que de autores clássicos, publicados em português.

Como limitações aos resultados apresentados, pode-se relacionar o fato de limitações cognitivas na análise dos artigos bem como o fato da possibilidade de equívocos metodológicos. Sugere-se a replicação integral do presente artigo a cada edição de EnANPAD e a cada biênio nas edições do 3E's bem como a inclusão dos principais periódicos nacionais e internacionais.

Referências

- Albach, H. & Bloch, B. (2000). Management as a science: emerging trends in economic and managerial theory. *Journal of Management History*, 6(3). 138-157.
- Albach, H. (1992). *La Economía de la Empresa como Ciencia*. Alcalá de Henares: n/d.
- Albach, H. (1992a). Sobre la formación en economía de la empresa próxima a la praxis. Non Universitati sed vitae oeconomicus discimus". *Hochschulnachrichten Aus Der Wissenschaftlichen Hochschule Fur Unternehmensführung Koblenz*, 1 (1), 24-30.
- Alves, R. (2003). *Filosofia da Ciência: introdução do jogo e a suas regras* (7a ed). São Paulo: Edições Loyola.
- ANPAD. Associação Nacional da Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Disponível em www.anpad.org.br acessado em 21/06/2010.
- Araújo, I. L. (1998). *Introdução à Filosofia da Ciência* (2a ed). Curitiba: Editora da UFPR.
- Augusti, R. B. A Ciência: um bem social?. *Revista Travessias*, n/d(n/d), 1-7.
- Castro, I. N de. (1993). Después de las Utopias. *Ciencia y Postutopia*. Madrid: UPCO.
- Chalmers, A. F. (1993). *O que é ciência afinal?* São Paulo: Brasiliense.
- Creswell, J. C. (2007). *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto* (2a ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Demo, P. (2004). *Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas* (6a ed). Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro.
- Dijk, N van & Punch, M. (1989, abril). Useful Knowledge: Management Science as Dialogue and Confrontation. *Knowledge as a Corporate Asset – An International Perspective*. Barcelona, Espanha.
- Dufour, B. (1992). Management is not a science. *WHU*, 2, 69-72.
- Flick, U. (2004). *Uma introdução à pesquisa qualitativa* (2a ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Godoy, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, 35 (2), 57-63.
- Hair, Jr. J. F.; Babin, B.; Money, A. H. e Samouel P (2005). *Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração*. Porto Alegre: Bookman.
- Jabbour, C J.; Santos, F. C. A. & Barbieri, J. C. (2008). Gestão Ambiental Empresarial: um Levantamento da Produção Científica Brasileira Divulgada em Periódicos da Área de Administração entre 1996 e 2005. *Revista de Administração Contemporânea*, 12(3), 689-715.

- Jimenez, L. G. (2008). Aproximación Epistemológica al Concepto de Ciencia: una Propuesta básica a partir de Kuhn, Popper, Lakatos y Feyerabend. *Revista Andamios*, 4 (8), 185-212.
- Kuhn, T. S. (2000). *A estrutura das revoluções científicas* (5a ed). São Paulo: Editora Perspectiva S. A.
- Lakatos, I. (1979). O falseamento e a metodologia dos programas de pesquisa. In. Lakatos I. & Musgrave, A. *A Crítica e o desenvolvimento do conhecimento*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- Malhotra, N.K. (2006). *Pesquisa de marketing: Uma orientação aplicada*. (4a ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Masterman, M. (1979). A Natureza do Paradigma. In. Lakatos I. & Musgrave, A. *A Crítica e o desenvolvimento do conhecimento*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- May, T. (2004). *Pesquisa social: questões, métodos e processos*. (3a ed.). Porto Alegre: Artmed.
- MORIN, Edgar. *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- Popper, K. R. (1975). *Conhecimento objetivo: uma abordagem evolucionária*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- Popper, K. R. (1979). A Ciência Normal e seus Perigos. In. Lakatos I. & Musgrave, A. *A Crítica e o desenvolvimento do conhecimento*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- Popper, K. R. (2001). *A lógica da pesquisa científica* (9a ed). São Paulo: Editora Pensamento-Kultrix.
- Recio, E. R. (1973). Metodologia de las Ciencias Sociales. *Revista Española de la Opinion Pública*, 43 (1), 119-151.
- Recio, E. R. (2010). *¿ Que és y para que sirve la Metodologia?* Leituras. Epistemologia da Administração. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
- Richardson, R. J. (1985). *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. (3a ed.) São Paulo: Atlas.
- Santos, N. B. (n/d). A aprendizagem segundo Karl Popper e Thomas Kuhn. *Revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Fernando Fonseca*, n/d (n/d), 62-74
- Silva, E. D. da. (2010). Anotações de aula do dia 19/05/2010. Pontifícia Universidade Católica do Paraná: Curitiba.
- Teixeira, M. G. & ALBUQUERQUE FILHO, J. B. (2009, setembro). Qualidade é Interpretacionismo: Proposta de superação do possível viés contra pesquisas qualitativas em Estratégia. *Anais do Encontro Nacional da Associação dos Programas de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, São Paulo, SP, Brasil, 33.
- Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. Sao Paulo: Atlas.
- Ulrich, H. (2010). Subject Matter of Business Administration. Leituras. Epistemologia da Administração. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
- Vergara, S. C. (2000). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas.
- Weymer, A. S Q & Silva, E. D. da. (2009, novembro). A Contribuição do Conceito de Competências nos Campos Científico e Gerencial: um Tour sobre Pesquisas Empíricas e suas Relações Epistemológicas. *Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho*, Curitiba, PR, Brasil, 2.